

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MARCELO STEMPOSKI FILHO

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA AO ENSINO  
DA LÍNGUA INGLESA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

UMUARAMA

2020

MARCELO STEMPOSKI FILHO



**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA AO ENSINO  
DA LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me Joice Maria Maltauro Juliano

UMUARAMA

2020



## TERMO DE APROVAÇÃO

Aprendizagem Baseada em Projetos Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa

Por

**Marcelo Stemposki Filho**

Esta monografia foi apresentada às 8h30m do dia 26 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O aluno foi avaliado pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Professora Me. Joice Maria Maltauro Juliano  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Orientadora

Prof<sup>a</sup>. Me. Flóida Moura Rocha Carlesso Batista  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Membro da Banca

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Fatima Menegazzo Nicodem.  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Membro da Banca

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico a todos os profissionais de educação que buscam fazer a diferença mesmo em períodos turbulentos da nossa história.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora, professora Me Joice Maria Maltauro Juliano, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Sem a linguagem, o pensamento é uma nevoa vaga e desconhecida”. (FERDINAND DE SAUSSURE)

## RESUMO

STEMPOSKI FILHO, Marcelo. Aprendizagem baseada em projetos aplicada para o ensino da língua inglesa. 2020. 31 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Com o protagonismo cada vez mais evidente da língua inglesa numa escala global, cresce a necessidade de cientistas que tenham habilidades linguísticas para que exista uma internacionalização das instituições de ensino. Para isso é importante que a abordagem pedagógica da língua inglesa nas etapas do ensino fundamental seja feita de uma maneira moderna e significativa para os alunos. O seguinte trabalho teve como objetivo apresentar a abordagem da aprendizagem baseada em projetos como uma solução de modernização e de um ensino de língua estrangeira mais eficaz. Para a realização do trabalho fora realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa no qual buscou-se além dos teóricos mais renomados da área também artigos contendo experimentos empíricos sobre o assunto. Pôde-se concluir, ao utilizar tal abordagem, que houve um maior engajamento durante as aulas de língua inglesa, além de modernizar o ensino utilizando uma metodologia ativa de ensino. Para aplicação num contexto brasileiro, estudou-se na literatura legal (Base Nacional Comum Curricular) os pressupostos legais e teóricos que corroboram para sua utilização num currículo de uma instituição de ensino básico.

**Palavras-chave:** Educação. Abordagem. Método. Língua inglesa.

## ABSTRACT

STEMPOSKI FILHO, Marcelo. Project based learning applied for the English language teaching. 2020. 31 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

As the protagonism the English language in a global basis is even more evident, the need of scientists who have linguistics abilities grows so as to achieve an internationalization of learning institutions. For such, it is important that the pedagogical approach of the English language in the elementary school be conducted in a modern and relatable way for students. The following paper had as objective present the project based learning approach as a solution for modernizing making the foreign language teaching more efficient. During the process of writing this paper, a qualitative bibliographical research was conducted in which, besides theoretical studies from renowned scientists, empirical experiments were consulted. It was concluded that when such approach was used in the classroom, a bigger engagement was seen during ESL (English as a second language) classes, as well as modernizing the teaching using an active methodology. In order to apply it in a Brazilian context, all the legal documents (BNCC – the national common syllabus basis) were surveyed looking for legal and theoretical assumptions for applying such approach.

**Keywords:** Education. Approach. Method. English Language.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	<b>12</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>13</b>
3.1 O COLONIALISMO INGLÊS NO MUNDO PÓS-MODERNO .....	13
3.2 MÉTODO E ABORDAGEM .....	14
3.3 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL .....	14
3.4 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS .....	17
3.5 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA .....	20
3.5.1 Práticas Empíricas .....	21
3.6 A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E A BNCC .....	25
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A vida é pautada em projetos. Desde uma simples pintura de cabelo, uma reforma de casa até projetos corporativos ou arquitetônicos. Para poder desempenhar tais ações com maestria, deve-se praticar todas as fases de um projeto. O atual paradigma da sociedade apresenta um rol de novas habilidades que devem ser discutidas e ensinadas desde muito cedo na escola. O mundo pós-moderno exige que novas habilidades sejam desenvolvidas e que a educação não regresse a um status quo de uma educação bancária.

Para o desenvolvimento dessas habilidades em sala de aula, algumas metodologias inovadoras apresentam práticas norteadas pela premissa de desenvolver não apenas o conhecimento formal do aluno, mas também, trabalhar suas habilidades sociais, de concentração e organização. O objetivo desse trabalho foi abordar a aprendizagem baseada em projetos como uma metodologia que pode criar uma nova diretriz nas práticas pedagógicas da disciplina de língua inglesa.

Aliado à necessidade de ensinar habilidades relevantes no século XXI com a necessidade de um aluno preparado para uma internacionalização, a PBL (sigla, em inglês, para *Problem based learning*) coloca o aluno num protagonismo não atingido por uma metodologia passiva de estudo, como o método gramatical ou o método direto de ensino de idiomas. Visto que o ensino de idiomas no contexto brasileiro se concentra praticamente em práticas repetitivas de exercícios de fixação, muitas escolas deixam o idioma como algo secundário ou até terciário devido sua baixa presença em exames nacionais como ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), em suma, apenas treinam o aluno a passar em alguma prova.

Este trabalho iniciou com um breve histórico da língua inglesa e sua importância no atual cenário do mundo pós-moderno, uma vez que o inglês se mostra como a língua franca da nossa era. Após, discutirá a internacionalização do ensino, uma tendência que está iniciando em universidades europeias e asiáticas (como a universidade de Milão que trocou todas as suas aulas para inglês) e como isso está pouco a pouco migrando também para o ensino básico mundial.

Nos próximos itens, os pressupostos metodológicos foram discutidos sob a visão de vários teóricos e linhas de pensamentos pedagógicas. Como a prática do CLIL no ensino de língua inglesa, o ensino multilíngue presente na escola, a

intertextualidade como aliada do ensino não apenas da língua inglesa, mas sim de uma união lógica das matérias, cases de PBL aplicada no ensino do idioma e as implicações quanto à motivação do estudo do aluno (filtro afetivo de Krashen) e quais mudanças de currículo seriam necessárias para atingir uma viabilidade de aplicação de tal metodologia no dia a dia da educação básica brasileira.

Objetivou-se lançar mais luz sobre o assunto e contribuir para futuros estudos práticos sobre a aplicação desta metodologia que pode alterar a maneira que se ensina inglês e como escolas e alunos, a sociedade em geral, vê o ensino do idioma.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desse trabalho e para atingir os objetivos propostos foi idealizada e realizada uma pesquisa exploratória já que esse tipo de pesquisa tem como objetivo descrever e caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer (KÖCHE, 2015).

A metodologia aplicada para coleta de dados deste trabalho foi a revisão bibliográfica, na qual diversos livros e artigos de especialistas no assunto foram consultados. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”.

Ainda, para complementar a investigação, optou-se pela utilização da pesquisa básica, onde a intenção foi gerar novos conhecimentos, sem a utilização de uma pesquisa prática (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O trabalho dividiu-se em três grandes eixos: Panorama da língua inglesa no cenário global pós-moderno, metodologias e pressupostos pedagógicos da PBL (*Problem Based Learning*) e implicações no cenário nacional, os quais apresentam uma relação intrínseca com o desenvolvimento dessa metodologia no dia a dia da prática pedagógica da língua estrangeira no ensino básico. Assim sendo, uma vez compreendendo as implicações histórico-críticas pode-se ter uma visão holística da aplicação do método no contexto brasileiro moderno.

### 3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 O COLONIALISMO INGLÊS NO MUNDO PÓS-MODERNO

As grandes navegações e o mundo moderno, que se iniciou no século XVI, trouxeram muito mais que apenas novos temperos à Europa ou novas tecnologias. Consigo veio a instauração de uma instituição, que não apenas exercia poder físico sobre uma população, mas também passou a exercer um poder cultural inimaginável: o império inglês.

A vastidão de um império que no seu auge atingia todos os continentes fora de extrema importância para instaurar o que viria a ser a língua franca dos nossos tempos. Suas soberanias bélicas aliadas às políticas imperialistas garantiram este posto de soberania imperial aos ingleses (FERGUSON, 2004). Não há como negar a influência não só da língua inglesa, mas também da cultura anglófona (nisto incluímos a cultura americana que se espalhou no pós-guerra).

Reflexo desse *zeitgeist* do pós-guerra e do plano Marshall americano de reconstrução da Europa, o idioma inglês tornou-se novamente protagonista numa nova onda de colonialismo, dessa vez liderada pelos Estados Unidos. Atualmente, o inglês é o idioma oficial de diversas instituições internacionais, dos controladores de voo, dos periódicos científicos, entre outros contextos internacionais importantes. No mundo digital, mais da metade das informações são redigidas na língua inglesa (W3TECHS, 2020) e, portanto, não há de se negar a quão intrínseca é a relação da língua inglesa com todos os setores da nossa comunidade global.

A internacionalização do inglês como língua franca internacional chegou nas universidades europeias. Um dos grandes exemplos é o politécnico di Milano que, em 2012, anunciou que todos os seus cursos seriam ministrados exclusivamente em inglês. O professor Giovanni Azzoni, explicou que essa decisão tem como objetivo tornar os formandos mais 'empregáveis' e conectados ao mundo. A ideia de internacionalizar a instituição vai de encontro com a ideia de cooperação científica num nível mundial, atraindo assim cientistas, empresas e investidores do mundo todo (BBC, 2012).

O protagonismo do inglês nos mostra que, cada vez, devemos estar prontos para termos laços e conexões mais fortes e próximas com os outros países.

Cooperativismo não apenas na comunidade científica, mas também, assumir um papel importante em relação às decisões mundiais, gerando assim um sentimento de pertencimento maior aos alunos e professores brasileiros.

### 3.2 MÉTODO E ABORDAGEM

No que tange a maneira de ensino de qualquer disciplina ou habilidade, a etapa elementar debruça-se à escolha do método e da abordagem. Para uma compreensão holística sobre tais procedimentos utilizados para o ensino da língua inglesa, deve-se primeiramente compreender as particularidades inerentes a cada termo do ensino de línguas.

Richard e Rodgers (2001, p. 16) caracterizam a abordagem como as “teorias sobre a natureza da língua e do aprendizado da língua que servem de fonte para as práticas e princípios no ensino de idiomas”. Portanto, a abordagem é o que vai estabelecer as diretrizes das práticas e nela estão presentes todos os pressupostos teóricos estudados por anos até que se convergem numa abordagem adequada para o contexto.

Por outro lado, o método responde à pergunta: “Como aplicar a abordagem de maneira prática?”, Harmer (2001, p. 78) conclui que “um método é a realização prática de uma abordagem”. Por isso, deve-se escolher um método e uma abordagem que sejam compatíveis com diversos fatores inerentes à prática do ensino da língua inglesa, sejam eles fatores externos (contexto social e global) ou internos (preparo de pessoal, capacidade física para prática e adaptações necessárias). Uma sociedade em constante mutação demanda uma educação que se adapte aos novos estilos de vida que surgem.

### 3.3 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

O ensino da língua inglesa apresenta diversos objetivos e diversas tendências que foram surgindo com o passar do tempo. No contexto brasileiro, as diretrizes de práticas da língua alteraram de acordo com a sociedade de maneira orgânica,

quebrando com a estática de um ensino rígido que não se permitiu alteração. Surge a questão, por que ainda o estudo do inglês no Brasil ocorre de maneira antiquada? Uphoff (2008, p. 9) levanta a questão de forma simples e deixa, de maneira explícita, o que ocorre na educação básica brasileira:

Os métodos costumam se perpetuar também pela própria tradição das práticas escolares, uma vez que todo professor, inconscientemente, tende a reproduzir hábitos de ensino aos quais era exposto quando era aluno.

A tendência era de que, inconscientemente, os professores de inglês replicassem os métodos aprendidos durante sua juventude, perpetuando assim uma estagnação nos avanços das práticas de ensino da língua inglesa. Claro que generalizar isso é incoerência, principalmente no atual contexto pós-moderno da sociedade. Porém, para poder compreender melhor qual é o atual contexto do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, deve-se mergulhar em suas raízes para poder compreender holisticamente seus aspectos pertinentes e suas incoerências.

Historicamente, o ensino da língua inglesa no Brasil começou a tornar proporções maiores somente no fim do século XIX. Período no qual línguas como o grego e o latim tinham prestígio maior por serem muito utilizadas nas práticas de direito e medicina. Como consequência, o método aplicado para estudar era o mesmo: método de gramática e tradução.

Tal método priorizava apenas a leitura e a escrita de maneira perfeita, uma vez que a tendência da época era o enriquecimento do ser e a perfeição acadêmica (numa referência neoclassicista do ser ideal). A abrangência dos estudos era minúscula, apenas aqueles que pertenciam à alta classe tinham acesso aos estudos e, portanto, mantinha-se elitista o ensino de inglês.

Aqueles contrários ao modelo da gramática-tradução diziam que o inglês deveria ser ensinado de maneira direta e não apenas ser ensinado a ler e escrever. Com isso formulava-se o método direto que, de acordo com Uphoff (2008, p. 10), fora suprimido, pois “Os críticos chegaram à conclusão de que falar a língua materna em sala de aula atrapalhava mais do que ajudava na aprendizagem do inglês”. Somente na década de 30, durante o primeiro governo de Getulio Vargas, criou-se uma reforma na área da educação que propôs modernizar a prática de ensino da língua inglesa. Mas mesmo assim, os professores aplicavam os métodos que aprenderam há 20 ou 30 anos antes, estes muitas vezes não tinham formação na área, eram engenheiros ou médicos que estudaram fora do país e simplesmente reproduziam a maneira que

foram ensinados inglês: leitura em voz alta do texto, tradução e exercício de gramática sem grande contexto significativo ao aluno. Era eficaz para aprender a ler e escrever, mas não abarcava todas as necessidades linguísticas dos alunos.

No período pós-guerra houve uma enxurrada de centros de ensino de cultura americana que utilizavam um novo método inovador para a época, denominado áudio lingual. Surgido durante a segunda guerra mundial como uma solução para soldados americanos aprenderem idiomas como o Japonês e Chinês, o método consiste em repetição de frases programadas e de *drill practices* (como substituição de algum termo numa frase para outro, ex: I eat bread/I eat ham/ I drink coffee/ I drink milk). Tal método era eficaz para aprender rapidamente estruturas gramaticais simples e com isso estabelecer uma comunicação. Até hoje diversas escolas de idiomas no país utilizam tal método, o que comprova o quão eficaz e famoso ele acabou se tornando (UPHOFF, 2008).

As teorias estruturalistas de cientistas como Chomsky, os novos paradigmas tecnológicos que o mundo viria a viver nas seguintes décadas criaram uma nova perspectiva no ensino da língua estrangeira não apenas no Brasil, mas no mundo todo. O mundo pós-moderno demanda um ser que não apenas tenha um conhecimento de maneira robotizada. O ser humano pós-moderno comunica-se através de jogos de linguagem, nos quais a regra de comunicação se altera de acordo com a ocasião (LYOTARD, 2009). Ou seja, o ser humano desse mundo pós-moderno, descrito por Lyotard, é aquele que têm a necessidade de se expressar e de aprender algo de uma maneira singular e significativa. No campo do ensino de idiomas, isso se traduz em um ensino mais significativo e que considere o aluno como ser crítico e de ideais.

Um exemplo desse 'jogo de linguagem', desse contrato tácito firmado por nós na comunicação, é a definição da palavra pão. Ao brasileiro, o pão mais comum é o 'pão francês', ao povo Francês é a baguete e ao povo libanês, o pão sírio. O conceito da palavra é transigente, se alterando de acordo com a sociedade que ela está presente. "Falar é combater, no sentido de jogar. E que os atos de linguagem provêm de uma agonística geral" (LYOTARD, 2009, p. 17). Portanto, o ensino de um idioma vai além do signo (numa breve analogia à Saussure), as dicotomias do aprendizado da língua estão relacionadas às necessidades humanas e, no mundo atual, são bem diferentes daquelas exigidas no período pós-guerra ou até antes.



No atual paradigma do mundo globalizado e tecnológico, as necessidades e a realidade de quem estuda (ou pretende) estudar um novo idioma vão de encontro com as necessidades de um mundo global que está cada vez menor. Como citado no primeiro capítulo desse trabalho, a internacionalização das instituições está gerando um ambiente de colaboração maior entre países e cientistas. As necessidades de estudo do aluno da geração *smartphone* são retrato do mundo pós-moderno, o aluno quer uma experiência enriquecedora, os estímulos diários são mais fortes e, para realmente ser inserido no mundo, ele deve ter suas habilidades linguísticas apuradas bem além de simplesmente repetir léxicos já programados. John Dewey já anunciava, no século XIX, que a globalização e as informações cada vez mais instantâneas demandariam que as práticas pedagógicas de todas as áreas focassem no desenvolvimento de um com uma resiliência cognitiva mais forte, ou seja, capaz de tirar suas próprias conclusões e utilizar a linguagem de maneira significativa e com seu discurso próprio e pessoal (RILEY; WELCHMAN, 2003).

### 3.4 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

A aprendizagem baseada em projetos (*Project based learning*, em inglês) é uma forma de aprendizagem situada baseada na ideia construtivista de que o aluno adquire conhecimento mais profundo de um assunto quando trabalha com as ideias aprendidas (KRAJCIK; BLUMENFIELD, 2006). Ao desenvolver as ideias aprendidas, o aluno consegue observar e aplicar de maneira prática e contextualizada os conceitos aprendidos durante a aula.

Nessa abordagem, os alunos participam de atividades que envolvem problemas reais, contextualizados e de grande importância para seu dia a dia. Uma aula pautada na aprendizagem baseada em projetos permite que os alunos investiguem questões, proponham hipóteses, discutam suas ideias e que possam experimentar ideias de seus colegas (KRAJCIK; BLUMENFIELD, 2006).

As aulas baseadas nessa abordagem são ingredientes primordiais para se construir um ambiente de aprendizagem ativa. Estes ambientes de aprendizagem ativa que utilizam essa abordagem se utilizam de cinco elementos chaves para aplicação (BLUMENFELD et al., 1991; KRAJCIK, et al., 1994; KRAJCIK; CZERNIAK; BERGER, 2002):

- 1- As aulas se iniciam com uma questão direcionada, um problema a ser resolvido.
- 2- Os alunos exploram a questão direcionada por meio de discussões situadas. Enquanto os alunos discutem, eles realizam uma pesquisa sobre o assunto a fim de encontrar o conhecimento que dê base para suas discussões e que colabore para encontrar a solução do problema.
- 3- Após discussão e pesquisa sobre o assunto, alunos, professores e a comunidade podem participar juntos em atividades que visem procurar a solução desse problema. Essa etapa é importante para simular uma situação real (como numa aula de matemática na qual os alunos devem descobrir qual o melhor triângulo para construir o telhado de uma casa, utilizando técnicas iguais às aquelas praticadas por arquitetos e engenheiros).
- 4- Enquanto trabalham na prática da solução do problema, os alunos são auxiliados pelo seu professor e pela tecnologia que terão um papel importante de auxiliar os alunos a trabalharem em atividades normalmente além de suas habilidades, promovendo assim, um aprendizado mais significativo e construtivo.
- 5- Os alunos criam uma solução que pode variar desde um produto tangível (no caso da aula de matemática acima citada, pode ser uma maquete com o telhado utilizando um triângulo que seja adequado ao propósito), pode ser uma apresentação de slides, um cartaz ou até um artigo. A ideia é que esses produtos sejam distribuídos pela comunidade a fim de demonstrar as descobertas e/ou ideias expressas por essa turma.

Por meio desses cinco passos, o aprendizado se torna mais tangível e prático, desenvolvendo habilidades úteis e necessárias para o ser humano do século XXI (Comunicação, experiência prática, saber utilizar tecnologia e pensamento crítico).

A aprendizagem baseada em projetos constrói-se em quatro ideias científicas de aprendizado (BLUMENFELD et al., 1991):

- 1- Construção ativa de conhecimento:

O entendimento profundo de um assunto ocorre quando um estudante constrói ativamente o conhecimento baseado em suas experiências e interações com o mundo. Aprendizado superficial ocorre quando o aluno é passivamente exposto ao conteúdo (ouvir explicação, ler um livro ou computador) e não abstrai o que fora aprendido. O aluno deve construir e reconstruir o conhecimento adquirido, observar e conectar ideias com seus colegas e explorar o mundo ao seu redor.

- 2- Aprendizado situacional:

O aprendizado é mais eficaz quando ocorre em um contexto autêntico do mundo real. Dependendo da matéria estudada, esse aprendizado varia desde um experimento em laboratório, uma observação ou realização de material baseado no mundo real (criar um panfleto alertando sobre a Dengue, criar cardápios em inglês ou até desenvolver um plano de uma horta). Um dos benefícios do aprendizado situacional é que o aluno pode observar de maneira concreta a importância do que ele está aprendendo, criando assim um sentido para o porquê de estudar aquela atividade. Quando o aluno consegue ligar seu conhecimento de mundo com o conhecimento adquirido através da atividade, ele consegue criar novas ligações entre as informações, desenvolvendo uma compreensão maior e mais duradora (BLUMENFELD et al., 1991).

### 3 - Interação Social:

Durante a aprendizagem de um assunto ou matéria, o melhor resultado ocorre quando os diferentes níveis de interação estão presentes. O entendimento é melhor desenvolvido quando os alunos debatem e compartilham ideias e diferentes pontos de vista, criando assim, uma visão holística sobre tal assunto. Esse compartilhamento de duas vias, essa série de debates e de interações cria uma comunidade de aprendizagem (BLUMENFELD et al., 1991).

### 4- Ferramentas Cognitivas:

O uso de ferramentas durante o aprendizado não pode ser subestimado, pois elas podem expandir toda a capacidade que um aluno tem de aprender sobre certo assunto. Elas podem ser tão simples quanto a confecção de um gráfico, o uso de um software que seja capaz de realizar qualquer ação que o aluno sozinho não conseguiria. A ideia não é substituir o poder cognitivo do aluno pelo software (como utilizar calculadoras numa aula de matemática básica), mas inovar e otimizar o tempo de estudo do aluno, tornando seu aprendizado mais significativo e independente.

A aprendizagem baseada em projetos consiste, basicamente, na ideia de que o aluno é o centro da aprendizagem, o professor é um facilitador de seu conhecimento. Blumenfeld et al. (1991) discute, ainda, que a ciência deve ser ensinada através de projetos para que haja um incentivo aos jovens de compreenderem seu mundo.

O contexto do mundo pós-moderno, como previsto por Dewey e analisado posteriormente por diversos filósofos é aquele que o aluno cada vez mais necessitará ter um conhecimento significativo e o compartilhamento de ideias cada vez mais massivo devido à globalização (RILEY; WELCHMAN, 2003).

Visualizar o ensino baseado em projetos numa sala de aula requer uma mudança de comportamento forte que vá além de simplesmente aderir à abordagem sem antes haver um trabalho de treinamento e de preparação aos alunos.

### 3.5 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS APLICADA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

A aplicação da aprendizagem baseada em projetos no currículo de língua inglesa ocorre como uma ponte que liga o uso do idioma em sala de aula e o seu uso em situações da vida real. A abordagem funciona não somente como uma forma de se reter o conteúdo de maneira estática e imutável, mas sim como ferramenta de reflexão e de desenvolvimento multidisciplinar (FRIED-BOOTH, 1997).

Isso ocorre quando se coloca o aluno numa situação bem similar àquela que ele possa encarar na vida real e que vá demandar o uso da língua a ser estudada. Esta situação pode se dar por meio de grupos de conversas, trocas de ideias, entrevistas e pesquisas práticas. Portanto, nessa abordagem o aluno não apenas aprende a gramática da língua inglesa, mas compreende a influência que ela tem no mundo ao seu redor (FRIED-BOOTH, 1997).

A aprendizagem do idioma através desta abordagem está de acordo com a ideia construtivista de aprendizado, onde o aluno é capaz de construir seu próprio conhecimento por meio de reflexões e do cumprimento de pequenas tarefas até concluir uma tarefa maior (VYGOTSKY, 1996). Portanto, ao compreender o idioma de uma maneira prática e que vá demandar um aperfeiçoamento de suas habilidades de comunicação no idioma, o aluno entenderá a importância de um idioma tão utilizado no mundo todo.

Atualmente, essa abordagem é amplamente utilizada em aulas de disciplinas nas áreas biológicas e exatas. Nas disciplinas de humanas, muitos professores encontram dificuldade de encaixar essa abordagem no currículo de suas escolas, o que demonstra o baixo número de pesquisas feitas sobre o assunto.

Uma abordagem de PBL que está crescendo principalmente no ensino superior e que vem sendo aplicada na educação básica é o CLIL (*content language integrated learning*) que é definida como “uma abordagem para aprendizado na qual um ou mais assunto é estudado utilizando um idioma alvo” (MARSH, 2002, p. 27). Nessa

abordagem, o idioma não é o objetivo de estudo apenas, ele se constitui como o meio para aprender diversos conteúdos multidisciplinares.

Assim como o CLIL, na PBL o sucesso do aprendizado do idioma não depende da capacidade que o aluno tem de aprender a gramática normativa de maneira rápida e eficaz e, sim, do quão bem o aluno consegue desenvolver suas habilidades comunicativas e de tomada de decisão. Fortanet-Gómez (2013) afirma que a aplicação do CLIL num contexto de estudo de ensino fundamental prioriza um grande desenvolvimento não apenas linguístico, ele vai além e desenvolve um construtivismo colaborativo que corrobora com as necessidades do atual contexto globalizado. Alunos com uma base bem formada serão universitários capazes de realizar pesquisas de nível mundial sem grandes dificuldades, além de evitar certa exclusão social de nível global.

Toda prática de PBL deve ser feita atentando-se a algumas práticas essenciais. Partindo das quatro ideias científicas idealizadas por Blumenfeld (1991), citadas anteriormente, e aplicando-as no contexto do ensino de uma língua estrangeira, a aula deve priorizar a prática contextualizada de maneira livre proporcionando momentos de aprendizado pautados na tentativa, foco no positivo, desenvolvimento compartilhado a fim de reduzir o filtro afetivo, como descrito por Krashen (1985). Isso significa que o aluno deve estar confiante e compreendendo seu processo de aprendizado. Criar uma zona de desenvolvimento confortável para depois partir para novos terrenos pode ser algo que contribua para diminuição desse filtro.

### 3.5.1 Práticas Empíricas

Com base nas afirmações de Blumenfeld (1991) e de Fried-Booth (1997), as práticas metodológicas utilizando um modelo PBL devem ser simulações de mundo real que sejam de um contexto próximo do aluno, com o intuito de desenvolver o aprendizado por meio da colaboração entre alunos e do meta-aprendizado exigido pela complexidade das tarefas atribuídas.

Algumas técnicas de *scaffolding* são necessárias para que o filtro afetivo seja sempre baixo durante a prática utilizando PBL como a contextualização, metacognição e *bridging*. Segundo Walqui (2006), essas três formas de *scaffolding* são aquelas que menos apresentam intervenção por parte do professor e auxiliam no desenvolvimento escalonado também descrito por Krashen (1985).

Portanto, a prática pedagógica utilizando essa abordagem deve sempre garantir o autodesenvolvimento e incentivar a experimentação por parte do aluno. Quando se trata de ensinar uma língua estrangeira por meio da PBL, devem ocorrer fenômenos que não desestimulem o aluno a aprender o idioma e que contribuam para sua percepção social quanto suas habilidades linguísticas e comunicativas, tanto na sua língua materna quanto na língua alvo.

Othman e Shah (2013) conduziram um experimento com 128 alunos de um curso de graduação na *International Islamic University Malaysia* (IIUM) que continham uma disciplina de literatura em língua inglesa e inglês geral. Metade desses alunos cursou o semestre de maneira tradicional (aulas expositivas, trabalhos, provas padronizadas) e a outra metade foi instruída utilizando a aprendizagem baseada em projetos (exposição ativa ao conteúdo, discussões em grupo e tarefas práticas); todos os alunos tinham os mesmos livros, mesmo currículo e professores, a única diferença foi a abordagem dos conteúdos.

As atividades realizadas pelo grupo da PBL consistiam em problemas, discussões em grupos e atividades práticas e no fim um *feedback* com o professor demonstrando os resultados de seus esforços.

Os resultados demonstraram que o grupo que não teve a abordagem tradicional, com a intervenção direta do professor, atingiu notas similares às aquelas alcançadas pelos alunos que frequentaram as aulas tradicionais. “Além de atingirem resultados acadêmicos satisfatórios, os alunos do grupo da PBL demonstraram maiores habilidades linguísticas” (OTHMAN; SHAH, 2013). Os alunos desse grupo demonstraram uma expansão de vocabulário maior, uma vez que a liberdade que tiveram para realizar e experimentar as atividades lhes proporcionou contato direto com textos e situações de fora da sala de aula. Principalmente na parte escrita, os alunos foram capazes de demonstrar seus pontos de vista de maneira mais crítica e construtiva. Com relação ao desenvolvimento das aulas os pesquisadores ainda pontuam que

Os professores de idiomas devem entender que ‘sacrificar’ o conteúdo por um momento a mais de interação e *brainstorming* não significa perda, mas sim uma oportunidade de desenvolver diferentes inteligências dos alunos (OTHMAN; SHAH, 2013, p. 132).

Os pesquisadores finalizam a pesquisa sugerindo que:

1- Toda aula deve ser cuidadosamente planejada para que sempre haja um 'problema' para ser resolvido por parte dos alunos

2- O professor deve providenciar mais de uma fonte de pesquisa para chegar à solução do problema (como por exemplo, vários artigos sobre o mesmo assunto)

3- Incentivar o uso de novas tecnologias, principalmente se forem de um contexto próximo do aluno. Isso implica no uso de celulares, redes sociais e novas ferramentas para o incentivo e maior fluidez das práticas. Nestes casos, o professor deve estar atento à autenticidade do trabalho conduzido pelos alunos para não comprometer o aprendizado e não os deixar sair do caminho da solução ao problema inicial.

4- Considerar o papel importante do idioma materno: forçar a utilização da L2 durante as discussões e as aulas é retroceder aos métodos similares àqueles utilizados na década de 30 e 40, fazendo com o que o filtro afetivo fique alto.

Os estudos de Othman e Shah (2013) concluíram que academicamente, a PBL pode trazer resultados muito parecidos com a abordagem tradicional, ao mesmo tempo que proporciona práticas diretamente ligadas à vida real e situações que os alunos passarão na vida real ou até mesmo em futuras atividades acadêmicas.

Aplicar a PBL no contexto de ensino superior apresenta diversas facilidades em comparação ao ensino básico. Othman e Shah (2013) pontuam que o aluno universitário muitas vezes demonstra ter um conhecimento mais embasado tanto na L2 quanto de mundo, além de poder visualizar de maneira mais prática os conhecimentos teóricos estudados nas disciplinas do seu curso universitário.

Para consolidar uma abordagem como a PBL, deve-se trabalhar desde a educação básica, criando um hábito e cultura que irão contribuir com uma educação mais prática. Cui (2016) conduziu uma pesquisa semelhante à de Othman e Shah (2013), na qual a pesquisadora realizou um experimento em uma turma do primeiro ano do ensino médio na cidade de Shandong, China. A escola escolhida estava passando por um período transicional, partindo de uma abordagem mais tradicional para novas metodologias ativas.

Como parte do currículo da disciplina de inglês, a pesquisadora propôs três atividades com os seguintes temas: Festival de cerveja de Qinqdao, poluição do ar na China e a reforma do exame de admissão nas faculdades chinesas. Cada problema foi dividido em três unidades para uma organização mais segmentada. "Os três

problemas escolhidos nesse estudo foram feitos para serem reais, contemporâneos, mal estruturados e relevantes às suas vidas” (CUI, 2016, p. 4).

Nessa abordagem, os problemas foram expostos aos alunos da mesma maneira que eles seriam na vida real. Problemas são mal estruturados e não há apenas uma solução para um problema. Geralmente um problema requer uma ação multidisciplinar por parte dos alunos, utilizar as diferentes inteligências do grupo e capacidade de micro e macrogerenciamento (CUI, 2016). Algumas discussões foram realizadas por meio de um aplicativo chamado *classchat* e um aluno ficou responsável por separar e anotar toda ideia gerada durante as discussões de grupo.

Na primeira unidade do problema do festival de cerveja de Qingdao, os alunos foram expostos à situação: “A prefeitura precisa desenvolver um panfleto para o festival de cerveja da cidade, como o festival está atraindo mais visitantes estrangeiros, o governo local decidiu fazer o panfleto em inglês também” (CUI, 2016, p. 29). Nesse primeiro contato, a professora realizou um brainstorming com os alunos, conversando sobre o festival e tudo que eles conheciam, ela apresentou alguns materiais de apoio como o site internacional do evento (que já contém algumas informações em inglês sobre a festa) e exemplos de outros festivais mundo a fora. A partir desse ponto os alunos trabalharam sozinhos, eles tinham uma semana para apresentar algum resultado. A classe foi dividida em grupos de cinco e ao final do projeto, cada grupo apresentou sua proposta de solução para o problema apresentado. “Os alunos se tornam mais engajados quando o problema é diretamente direcionado a eles e à sua cultura local” (CUI, 2016, p. 5).

No projeto relacionado à qualidade do ar em sua região, os alunos realizaram uma força tarefa multidisciplinar com o intuito de compreender o que pode ser feito para melhorar a qualidade do ar na região e no seu país. Para isso, foi necessário unir as aulas de geografia (para compreender a demografia e a dimensão da malha rodoviária de sua região) de química (para compreender os gases que causam a poluição) e de inglês para realizar um pôster e uma postagem online que continha as boas práticas de conservação do ar para outros países se inspirarem (CUI, 2016).

E, por fim, a última prática que propunha uma reestruturação do vestibular regional fez com que os alunos analisassem as últimas provas e em conjunto deveriam escrever um relatório apontando sugestões de mudanças no GAOKAO (vestibular regional). Ao fim da unidade 2 da prática de reestruturação do GAOKAO, os alunos foram capazes de acessar diversos sites internacionais para analisar e comparar as



práticas de outros países, e ainda mais, realizaram atividades que nem estavam previstas no corpo do projeto como conduzir pesquisas de opinião com professores. Os alunos entregaram um relatório com embasamento científico, escrito em chinês e com uma versão resumida em inglês (CUI, 2016).

Em síntese, análogo ao currículo que os alunos deveriam estudar naquele período, todo vocabulário e gramática previstos no currículo foram cumpridos. Os alunos foram capazes de se comunicar em língua inglesa, desenvolver vocabulário referente ao imperativo, tempos verbais (*present simple, past simple e future simple*), desenvolveram vocabulários como *reform, separate, mandatory, pressure, system, educational equality, common subjects, advocate admission, etc.*, leram e foram expostos de maneira ativa à língua inglesa (CUI, 2016).

A pesquisadora também concluiu que todos os alunos expostos à abordagem baseada em projetos tiveram maior autonomia, mais engajamento perante as atividades e um senso de união maior.

Independentemente da disciplina, a PBL aumenta a confiança nos alunos ao falar o idioma que está estudando e promove interação crucial para a criação de um ambiente de estudo. Com isso é mais provável que eles vão passar mais tempo estudando idioma o que vai, portanto, melhorar a performance linguística do aluno (CUI, 2016, p. 45).

A aplicação da PBL é um investimento a médio e longo prazo. Para criar um hábito de estudo e cooperação, a abordagem deve ser amplamente implantada e discutida entre professores e alunos. “Pesquisas demonstram que leva em torno de 3 anos para que alunos de inglês desenvolvam uma habilidade de fala com uma performance superior (HAKUTA, 2000 *apud* CUI, 2016, p. 46). Portanto, a PBL não deve ser aplicada de maneira esparsa e nem se deve esperar resultados dramáticos de maneira imediata, todo um organismo pedagógico deve sofrer mudanças antes de se aplicar a PBL.

### 3.6 A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E A BNCC

A Base nacional comum curricular (BNCC), homologada para todos os segmentos da educação básica em dezembro de 2018, marca um momento muito importante para o ensino da língua inglesa no Brasil. A partir dela, o inglês tornou-se

o idioma estrangeiro obrigatório para ensino nas instituições de ensino públicas ou privadas no país. Além da língua inglesa, a BNCC propõe novas práticas com o intuito de modernizar a educação brasileira.

Há uma tendência em conduzir as práticas pedagógicas pelo olhar das metodologias ativas e abordar “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018, p. 19).

A presença de um marco legal que incentive a interdisciplinaridade e a apresentação de conteúdos de maneira mais prática e baseada na realidade vivida pelos mais diversos grupos de alunos da educação básica. No eixo oralidade do ensino fundamental, a BNCC propõe que as práticas articulem diversos aspectos da linguagem. Para um melhor desenvolvimento, propõe-se que tenham uma prática além do verbal, os estudantes têm oportunidade de vivência e reflexão sobre os diversos usos da língua num contexto real (BRASIL, 2018).

A ideia de tratar o inglês como uma língua franca, falada por pessoas no mundo todo, desmistifica a ideia de ensino voltado apenas para compreender falantes de países anglófonos. A Base nacional comum curricular aborda esse viés pois acredita que “Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade” (BRASIL, 2018, p. 242). A ideia de um idioma que seja internacional corrobora com pensamentos intertextuais e de integração, corroborando com a aplicação de uma metodologia moderna e ativa como a PBL.

A estrutura em eixos de aprendizado unidos para realização de atividades é outro aspecto que demonstra a tendência progressista de integração de conteúdos para um aprendizado holístico.

Uma das habilidades específicas abordadas pela BNCC compreende a “avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade” (BRASIL, 2018, p. 251). Observa-se a mudança de viés gramatical para algo mais semântico e social. As práticas gramaticais ainda estão presentes em diversas habilidades específicas da BNCC, mas percebe-se a tendência de traçar estratégias que motivem a criação de uma identidade cultural brasileira perante a língua inglesa.

No eixo oralidade, a BNCC apresenta duas habilidades que são imprescindíveis para a aplicação da PBL:

EF07LI10 e EF07LI11: Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes (BRASIL, 2018, p. 253).

Dominar ambientes virtuais em língua inglesa e ter a habilidade de discutir ideias num grupo são habilidades básicas para realização da primeira fase de qualquer plano de aula que utilize a PBL. A presença dessas habilidades demonstra as reais necessidades que a educação tem para ensinar aos alunos para que estejam prontos a ter uma vivência internacional e para serem inseridos numa comunidade internacional, prevenindo assim, uma exclusão social de nível global.

Portanto, observa-se que as instituições que regulam a educação brasileira também percebem a necessidade de modernizar o ensino da língua inglesa trazendo novas abordagens e práticas que vão além do ensino gramatical estático. A BNCC é um importante documento que traz um novo horizonte para a docência da língua estrangeira no contexto brasileiro.

A aplicação de qualquer metodologia ou abordagem ativa como a PBL ou o CLIL estará amplamente amparada por esse documento, uma vez que ele prevê incentivos aos educadores e escolas que estejam dispostos a modernizar seus currículos. Como fora mencionado nesse trabalho anteriormente, a aplicação dessa abordagem implica em radicais mudanças nas práticas pedagógicas de grande parte das instituições de ensino e requer um estudo mais profundo e um investimento grande em treinamento da equipe e adaptação por parte de alunos e equipe.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo pós-moderno estabeleceu novos paradigmas para a interação social e desenvolvimento da ciência numa escala global. Atualmente a língua franca é o inglês, um idioma que por reflexo do imperialismo inglês e atualmente da grande influência de superpotências como os Estados Unidos é o idioma oficial na comunidade científica e entre outros aspectos.

Para promover uma internacionalização das instituições de ensino, os discentes devem ter um amplo conhecimento da língua inglesa, algo que para ser obtido deve ser trabalhado desde os primeiros anos do ensino fundamental.

Deve-se repensar as práticas pedagógicas inerentes ao ensino da língua estrangeira no Brasil. Muitas metodologias e abordagens antiquadas, que remetem ao início do século XX, ainda são aplicadas com grande rigor nas salas de aula.

O aluno pós-moderno é diferente daquele do período pré-guerra, as necessidades e as ponderações são diferentes. As habilidades exigidas para o século XXI incluem um vasto conhecimento na área de tecnologia e a capacidade de comunicação eficaz em língua estrangeira, para que não ocorra uma exclusão social de nível internacional.

Para solucionar estes conflitos, propõe-se uma abordagem ativa de ensino da língua inglesa nas instituições de ensino básico brasileiras, a aprendizagem baseada em projetos. Essa abordagem constitui em uma prática que promove a interação e a independência dos alunos na qual as aulas ocorrem através de projetos que simulam a realidade do aluno. Algumas atividades propõem, por exemplo, resolução de problemas locais ou de situações que os discentes podem enfrentar num contexto de ensino superior ou de trabalho.

Essa abordagem demonstrou ser eficaz em vários estudos empíricos, dos quais alguns foram abordados neste trabalho. Seus resultados demonstraram como essa abordagem facilita o aprendizado, além de promover uma independência maior dos alunos, a oportunidade de participar em atividades que sejam do seu contexto. Todo esse ambiente criado durante as aulas utilizando essa abordagem, colabora com um desenvolvimento mais significativo e com consequência, prepara o aluno para inserir-se numa comunidade acadêmica internacional.

A aplicação dessa abordagem encontra diversos obstáculos no que concerne estrutura de plano da aula das instituições, treinamento de professores e equipe pedagógica e a criação de um hábito de estudo ativo entre os alunos. A PBL (aprendizagem baseada em projetos) tem respaldo na base nacional comum curricular. Esse documento aborda a aprendizagem de idiomas estrangeiros e outras matérias de uma maneira mais práticas e que seja significativa para o aluno. Portanto, a partir da leitura da BNCC, pode-se observar que o ministério da educação nos últimos anos está procurando promover uma modernidade nos paradigmas de ensino do país.

Tais mudanças não virão de maneira rápida, serão o resultado de muitos anos de pesquisas como esta, de mudança de comportamento por parte de alunos, professores, instituições de ensino e comunidade. Promover um ensino de língua estrangeira ativo com técnicas baseadas em projetos e que seja significativo para o aluno fará com que a ciência nacional tenha um protagonismo maior na comunidade internacional.

## REFERÊNCIAS

- BLUMENFELD, P. C. et al. **Motivating project-based learning: sustaining the doing, supporting the learning**. Cambridge: Educational Psychologist, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental e Médio**. Brasília: MEC, 2018.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- CUI, X. **An empirical study of problem-based learning of English in China**. 2016. 91 f. dissertação (Mestrado) - Universidade de Connecticut, Storrs, 2016. Disponível em: <[https://opencommons.uconn.edu/gs\\_theses/1000](https://opencommons.uconn.edu/gs_theses/1000)>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- FERGUSON, N. **Empire: how Britain made the modern world**. 2. ed. Londres: Penguin, 2004.
- FORTANET-GÓMEZ, I. **CLIL in higher education: towards a multilingual language policy**. Bristol: Multilingual Matters, 2013.
- FRIED-BOOTH, D. L. **Project Work**. 8. ed. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 3. ed. Essex: Longman, 2001.
- ITALIAN UNIVERSITY SWITCHES TO ENGLISH. BBC, Londres, (2012). Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/business-17958520>>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- KRAJCIK J. S.; BLUMENFELD, P. C. Project-based learning. In: **The Cambridge handbook of the Learning Sciences**. SAWYER R. K. (Ed). Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- KRAJCIK, J. S. et al. A collaborative model for helping middle grade teachers learn project based instruction. **The Elementary School Journal**, Chicago, v. 94, p. 483-497, 1994.
- KRAJCIK, J. S.; CZERNIAK, C. M.; BERGER, C. F. **Teaching science in elementary and middle school classrooms: a project-based approach**. 2. ed. Nova Iorque: McGraw Hill, 2002.
- KRASHEN, S. **The input hypothesis: issues and implications**. Nova Iorque: Longman, 1985.

LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MARSH, D. **CLIL/EMILE - The European Dimension**: actions, trends and foresight potential. Jyväskylä: University of Jyväskylä, 2002.

OTHMAN, N; SHAH, M. Problem-based learning in the English language classroom. **English Language Teaching**, Richmond Hill, v. 6, p. 125-134, 2013.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language Teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

RILEY, P.; WELCHMAN, J. Rosseau, Dewey and Democracy. In: CURREN, R. (Ed.). **A companion to the philosophy of education**. Malden: Blackwell Publishing, 2003. p. 94-112.

UPHOFF, D. A história dos métodos de ensino de Inglês no Brasil. In: BOLOGNINI, C. Z. **A língua inglesa na escola**: discurso e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 9-15.

USAGE STATISTICS OF CONTENT LANGUAGE FOR WEBSITES. W3 Techs, Disponível em: <[https://w3techs.com/technologies/overview/content\\_language](https://w3techs.com/technologies/overview/content_language)>. Acesso em: 15 abr. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

WALQUI, A. Scaffolding instrucion for English language learners: a conceptual freamework. **International journal of bilingual education and bilingualism**, Londres, v. 9, p. 159-180, 2006.